

3

perguntas
para**Ayane Gitirana**diretora de Leaf da
Philip Morris Brasil

A diretora fala sobre como a produção brasileira de tabaco é importante para a estratégia de transformação da Philip Morris para um futuro sem fumaça.

1

O tabaco faz parte da estratégia da empresa de criar um futuro sem fumaça?

Sem dúvida. A visão da Philip Morris é oferecer um futuro sem fumaça para os adultos fumantes, por meio de alternativas menos tóxicas que o cigarro. Para isso, investiu no desenvolvimento do tabaco aquecido, já presente em mais de 70 mercados. Como o próprio nome diz, é um produto feito de tabaco e, nesse ponto, o Brasil se destaca, diante da qualidade alcançada por milhares de pequenos produtores da Região Sul. Essa sempre foi e continuará sendo a base desses novos produtos, que devem cumprir uma série de exigências em rastreabilidade, qualidade e sustentabilidade, características atendidas pelo tabaco nacional. Ou seja, um futuro sem fumaça não é um futuro sem tabaco. Além disso, temos mantido a produção do cigarro tradicional para os adultos fumantes que quiserem continuar utilizando este produto. O Brasil é o maior exportador de tabaco do mundo, matéria-prima reconhecida não só por sua alta qualidade, mas também pela sustentabilidade de sua produção.

2

Quais projetos a Philip Morris desenvolve para garantir a sustentabilidade das pequenas propriedades na Região Sul do Brasil?

Para nós, a sustentabilidade está baseada em 3 pilares: social, ambiental e produtivo. Os produtores parceiros estão envolvidos em todas essas etapas, a partir da orientação técnica de uma equipe de profissionais da PMB, que atuam com base em nossos pilares, na legislação e nas diretrizes globais da companhia que, muitas vezes, vão além da legislação. Queremos garantir o conforto, o bem-estar e a rentabilidade dos produtores. Estamos atentos às necessidades de investimento em mecanização e em novas tecnologias, suportando esses pequenos proprietários com financiamento e assistência técnica.

Desde 2021, temos parceria com a empresa Produzindo Certo, especializada em gerenciamento socioambiental, em um projeto que nos permite realizar o diagnóstico e monitoramento de cada propriedade. Esta iniciativa conta com a adesão voluntária de 99,6% de nossos produtores. Uma das grandes vantagens é mostrar a evolução qualitativa do trabalho desenvolvido, pois através do diagnóstico apontamos pontos de melhoria e acordamos planos de ação junto aos produtores.

Também temos projetos que garantem receita financeira aos produtores que preservam os recursos naturais, como o Projeto Protetor das Águas, de pagamento por serviços ambientais de proteção das nascentes dos rios; o Projeto de Energia Fotovoltaica, que reduz o custo de energia; o Projeto das CPRs Verdes, em que o produtor é remunerado por proteger as florestas; e o Projeto Floresta Viva, com o BNDES e FUNBIO, que implementa projetos de restauração ecológica. É uma sustentabilidade sob perspectiva ampla, na qual a legislação é cumprida, o meio ambiente é protegido e, ao mesmo tempo, é gerada renda extra, com impacto em todo o setor.

“Estamos atentos às necessidades de investimento em mecanização e em novas tecnologias, suportando esses pequenos proprietários com financiamento e assistência técnica.”

3

Como a PMB contribui para o combate ao trabalho infantil e análogo à escravidão junto aos seus produtores de tabaco parceiros?

O trabalho infantil e o trabalho em condições análogas à escravidão são inaceitáveis para a Philip Morris. O Brasil tem legislações rígidas, que apoiamos e seguimos integralmente. Nossos produtores parceiros são cientes desse nosso compromisso e dispomos de instrumentos próprios de gestão, que monitoram e fiscalizam de forma continuada as boas práticas no campo.

Ao longo dos anos, temos trabalhado no sentido de entender quais são os gatilhos existentes para o trabalho infantil no campo e, assim, estabelecer planos de ações imediatas para coibir essa prática. Além disso, levamos o máximo de tecnologia e mecanização aos produtores, para facilitar o trabalho e otimizar a mão de obra na agricultura. Outra ação para erradicar o trabalho infantil é o suporte financeiro para as Escolas Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc) e Vale do Sol (Efasol), ambas no Rio Grande do Sul, em que os filhos de produtores de tabaco concluem o ensino médio com habilitação de técnicos agrícolas, formação que garante educação profissional e sucessão familiar na produção de tabaco. Também somos apoiadores do Instituto Crescer Legal, do SindiTabaco, que busca no aprendizado e na formação dos jovens a erradicação do trabalho infantil.



“Como o próprio nome diz, é um produto feito de tabaco e, nesse ponto, o Brasil se destaca, diante da qualidade alcançada por milhares de pequenos produtores da Região Sul.”